



UMA ANÁLISE DO PLANO DE ESTUDO TUTORADO: O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO LOURENÇO, AREADO-MG

Julia Regina Campanha^{1*}, Leticia Fogliene de Oliveira Silva², Luana Aparecida Roque³, Gabriel Flora Vieira⁴, Luiz Carlos dos Santos Júnior⁵

¹ Discente de graduação em Geografia UNIFAL - MG, bolsista CAPES Residência Pedagógica
julia.campanha@sou.unifal-mg.edu.br

² Discente em Geografia UNIFAL - MG, bolsista CAPES Residência Pedagógica;
leticia.fogliene@sou.unifal-mg.edu.br

³ Discente em Geografia UNIFAL - MG, bolsista CAPES Residência Pedagógica;
luana.roque@sou.unifal-mg.edu.br

⁴ Discente de Pós-graduação PPGEU UNIFAL MG, Preceptor Residência Pedagógica CAPES;
gabriel.flora@sou.unifal-mg.edu.br

⁵ Discente de graduação em Geografia UNIFAL, bolsista CAPES Residência Pedagógica.
luiz.jr22@hotmail.com

* Autor Correspondente: julia.campanha@sou.unifal-mg.edu.br – (35) 998753046

Resumo:

O presente trabalho busca analisar os conteúdos de geografia propostos no Plano de Estudo Tutorado (PET). Esse material é uma estratégia da Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais, para que os alunos da rede pública continuassem tendo acesso a educação durante o período da pandemia do COVID-19. Porém essa proposta é falha, uma vez que os temas são trabalhados de forma superficial não atendendo as demandas da aprendizagem, e nem construindo o senso crítico. A análise tem como foco a implementação dessa ferramenta no Ensino Fundamental II, na Escola Estadual João Lourenço, localizada no município de Areado-MG, onde é desenvolvido o Programa Residência Pedagógica. Esse, visa atender as necessidades que são solicitadas pelo corpo docente, sendo uma delas comparar a PET com o Currículo Mineiro, para desenvolver um material complementar, levando em consideração também as necessidades dos alunos com base nas avaliações do professor titular. Desse modo, como resultado, foram elaborados dois vídeos interativos, para dar suporte aos alunos, buscando sanar a lacuna causada pelo material disponibilizado. Logo, apesar do Plano de Estudo proposto ser vago, é necessário criar caminhos que permitam uma educação de qualidade aos alunos de escola pública no cenário atual, começando com pequenos passos, o que a pesquisa fará.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica; currículo mineiro; vídeo complementar.

Eixo: Pedagógico

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 alterou completamente o cotidiano escolar, pois foi necessário o isolamento social, como medida obrigatória, para diminuir a disseminação do vírus. Assim vários setores adequaram suas atividades ao formato on-line, incluindo o funcionamento das aulas. De acordo com ARRUDA (2020), o novo coronavírus torna a escola um dos espaços mais temidos





pelo risco da transmissão, pois a sua multiplicidade e heterogeneidade cria vínculos entre aqueles que são menos propensos aos sintomas graves da doença (jovens) a todos os demais que podem ser até mortalmente propensos.

Essa nova realidade escancarou a desigualdade entre as escolas particulares e públicas. Uma vez que, as instituições privadas não foram tanto prejudicadas, por conta de seus recursos, se adequando rapidamente as aulas remotas. Enquanto as escolas públicas sofreram graves impactos, no que diz respeito aos meses sem aula, gerando uma intensa pressão sobre o Governo do Estado de Minas Gerais, para uma intervenção. E com isso, foram elaboradas as PETs, com o objetivo de dar continuidade aos conteúdos. Porém, o material apresenta diversas falhas, sendo a superficialidade e ausência de críticas nas discussões, a mais gritante. O que acarreta em danos irreparáveis ao processo de ensino-aprendizagem, por isso esse trabalho é de extrema relevância.

Com essa estratégia imposta pelo governo estadual, a Escola João Lourenço foi obrigada a se adequar a essa implementação, sentindo os impactos como: não auxilia a construção do senso crítico, ausência de habilidades que deveriam ser desenvolvidas segundo o Currículo Mineiro, o qual dita temas a serem seguidos. Além das dificuldades dos alunos em compreender o conteúdo, pois são trabalhadas de maneira rasa, ocasionando em baixos índices de entregas das atividades e poucas participações em aulas síncronas devido a falta de acesso.

Para auxiliar nessa discussão serão utilizados os seguintes autores: Arruda (2020), Coelho e Oliveira (2020), Júnior e Maués (2014), Oliveira (2019), Silva *et al* (2021), Nogueira e Carneiro (2013), Marques e Fraguas (2021), Katuta (2002).

A partir dessas problemáticas, surgiu a ideia de que os integrantes do Programa Residência Pedagógica produzissem materiais complementares ao PET. Através das dificuldades dos alunos presentes nas atividades entregues a professora, foram preparados vídeos de forma interativa, de fácil acesso, lúdico, buscando atender a demanda do conteúdo solicitado, para dar um suporte aos alunos das turmas de 8º ano e 9º ano. O trabalho tem como objetivo detalhar o processo de elaboração, quais foram as dificuldades e resultados alcançados.

A atividade desenvolvida e que este artigo tem como enfoque se deu na E.E João Lourenço, escola Campo do Projeto Residência Pedagógica na cidade de Areado. A escola tem como público alvo discentes do ensino fundamental Anos Finais (6º a 9º ano), Ensino médio (1º a 3º ano) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Mesma encontra-se situada na Praça Wenceslau Braz, número 276 bairro Rosário, pertencendo a autarquia da Superintendência de Poços de caldas. =Sendo a única escola estadual do município que oferece Ensino Fundamental II, Ensino Médio e





EJA, possuindo cerca de 1.800 alunos nos três turnos, logo, sendo extremamente importante para atender as necessidades básicas da população.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração dos vídeos, primeiramente, foi realizado uma análise das PETs, que foram aplicadas durante o 2º e 3º bimestre, a partir da disciplina de geografia. Foi levado em consideração alguns aspectos como: se atendia aos temas que são solicitados pelo Currículo Mineiro e a maneira o material trabalhava com os conteúdos, para assim pensar de que modo poderia ser elaborado um instrumento que auxiliasse no processo de ensino dos alunos.

Após a análise, foi realizado a elaboração de dois vídeos os quais abordavam conteúdos geográficos que estavam ausentes na apostila, em um formato que levassem os alunos a compreenderem as Regiões do Brasil e a Representação, Orientação e Localização do Espaço, a partir de um método interativo, visto que o material complementar foi preparado com imagens, mapas, sons, aparelhos tecnológicos atuais. E também compartilhado de modo acessíveis em plataformas como grupos das turmas no *WhastApp*, *YouTube* e *Google Drive*.

Para a pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico, para a partir de literaturas acadêmicas com o objetivo de entender como a pandemia interferiu no processo de aprendizagem dos alunos de escolas pública. E também compreender como o sistema neoliberal dificulta o acesso a um ensino de qualidade a classe trabalhadora e como essa realidade é atualmente. Os artigos foram buscados principalmente no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da Capes. Já os dados foram retirados do site do IBGE, da Secretária de Educação do Estado de Minas, e no Portal da cidade de Areado-MG.

O método utilizado durante a pesquisa foi o Hipotético Dedutivo, que de acordo com Japiassu e Marcondes (1990), através do qual se constrói uma teoria que formula hipóteses a partir das quais os resultados obtidos podem ser deduzidos e com base nas quais se podem fazer previsões que, por uma vez, podem ser confirmadas ou refutadas. A partir desse método, iniciou a problemática em torno da PET, buscando entender como funciona e quais são os objetivos, para assim encontrar meios que possam sanar as consequências que os alunos estão sofrendo durante o período atual.

Tais prerrogativas contribuíram primordialmente, para o ensino fundamental II, de uma escola localizada na região do sul de Minas, que faz uso das apostilas disponibilizadas pelo Governo Estadual de maneira a continuar com o processo de ensino-aprendizagem, porém como foi analisado, existem diversas falhas no material, e quem está sentindo as consequências são os





alunos de escolas públicas, logo, o projeto dos vídeos irão auxiliá-los na busca da compreensão dos conteúdos de geografia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A desigualdade educacional é um problema histórico e estrutural que vem sendo enfrentado ao longo dos anos. Oferecer uma educação de qualidade não é objetivo do Governo que atende ao sistema capitalista o qual demanda cidadãos alienados para o mercado de trabalho, garantindo assim a permanência dessa estrutura social. O cenário pandêmico potencializou essa realidade, visto que as escolas públicas não conseguiram se adequar ao ensino remoto rapidamente e de forma eficiente, isso se deu principalmente pela falta de acesso aos meios de comunicação e tecnologia dos alunos. Segundo o IBGE (2019), cerca de 4,1 milhões de alunos não possuem acesso à internet, a partir disso foram necessárias novas estratégias para dar continuidade ao processo de aprendizagem aos alunos de escola pública.

Em Minas Gerais, no dia 18 de maio de 2020, as escolas foram totalmente paralisadas, sendo obrigadas a adotar o ensino a distância. Como dito anteriormente, a escola é um ambiente propício a disseminação do vírus. A secretaria de educação criou a resolução nº 4310/2020 que corresponde ao Regime Especial de Atividades Não Presenciais (Reanp), o qual consiste em três vertentes tecnológicas de acesso ao ensino, sendo elas: O Plano de Estudo Tutorado (PET), uma apostila com temas baseados no Currículo Mineiro, o Programa “Se liga na educação” direcionado a conteúdo do ENEM que serão televisionados através do canal Rede de Minas, e o aplicativo Conexão Escola que dará acesso aos dois materiais.

O objetivo dessas estratégias, segundo COELHO E OLIVEIRA (2020), é oferecer diversos caminhos para que todos os alunos tenham acesso aos materiais e para que as diferentes ferramentas alcancem o maior número possível de alunos. Porém é contraditório, uma vez que, na prática, os alunos não possuem total acesso a esses meios, que ocorrem por diversas causas, uma delas é a falta de acesso aos meios de comunicação, principalmente a internet. Então é atribuído ao material um caráter quantitativo, pois só é levado em consideração as devolutivas e não o aprendizado.

O referido material implica na confirmação de que o governo, atende a lógica neoliberal, isto é, não se interessa em fornecer instrumentos de qualidade e que despertem o senso crítico do aluno. De acordo com JÚNIOR E MAUÉS (2014), existe uma perspectiva economicista do papel da educação, em relação à sua função social enquanto formadora de mão de obra para atender às exigências da economia capitalista do século XXI. Essa dinâmica resulta em um ensino defasado, alimentado pela funcionalidade prática e acrítica do PET.





No que tange ao PET, foram apontadas várias críticas, sendo uma delas a questão de quem participa do processo de elaboração, com pessoas fora do contexto escolar. Ao analisar a implementação a partir da perspectiva local, as evidências que as pesquisas avaliativas revelam são decisivas para informar os tomadores de decisão, gestores que, na maioria das vezes, não estão “na linha de frente” e pouco conhecem sobre o cotidiano da implementação (OLIVEIRA, 2019). O que prejudica todo sistema educacional.

Outra crítica assinalada, se refere aos critérios de avaliação das apostilas. De acordo com SILVA *et al* (2021), as avaliações são formas de ajudar o professor e o aluno a estreitar e a compreender onde podem estar as dificuldades, seja na metodologia adotada pelo professor quanto no modo de aprendizagem do aluno. Porém, nos PET's esse sistema fica prejudicado, visto que há um baixo número de entregas e quando acontece a devolutiva, existe a incerteza da fonte das respostas, se realmente foi resolvido pelo aluno, ou retirado da internet. Ocorre também com frequência a ausência de correção dos exercícios entregues, apenas é contado como feito. Logo, não é possível diagnosticar o processo de aprendizagem.

Além disso, as atividades que compõe a PET são tão superficiais quanto o seu conteúdo. Pois, em nenhum momento solicita que o aluno reflita sobre aquele determinado assunto, se assemelhando muitas vezes ao exercício de pura cópia, o qual as respostas estão visíveis nos textos. A incoerência apresentada entre teoria e prática é muito grande, uma vez que ocorre a supervalorização de atividades que se preocupam apenas com a repetição e memorização e não com a compreensão e entendimento (MARQUES E FRAGUAS, 2021).

Também é válido lembrar que, para compreender os conteúdos de geografia, é essencial a presença de mapas. A partir deles, indiretamente, podemos apreender determinadas realidades e/ ou fenômenos espaciais para tentar compreendê-los e assim, elaborar raciocínios sobre os mesmos a fim de atuar cotidianamente de forma mais consciente (KATUTA, 2002). O que não é possível observar na PET, já que em todo material só foram trabalhados com alguns e de maneira vaga.

Ainda na análise desse material, os conteúdos de geografia não exercem sua função, pois são trabalhados de forma superficial, não atendendo as demandas do componente curricular. No processo de escolarização, principalmente na disciplina de geografia, o individuo consegue, além de entender a sua localização, compreender qual a sua conexão com outros espaços geográficos no mundo, e como interfere no seu cotidiano, com isso começar a desenvolver o seu pensamento crítico para questionar as imposições do capital, para não se tornar um individuo alienado. Como afirma NOGUEIRA E CARNEIRO (2013):

Na escola, pela Educação Geográfica, professores e alunos podem problematizar e levantar proposições para esse quadro social constituído pela dinâmica capitalista dominante no

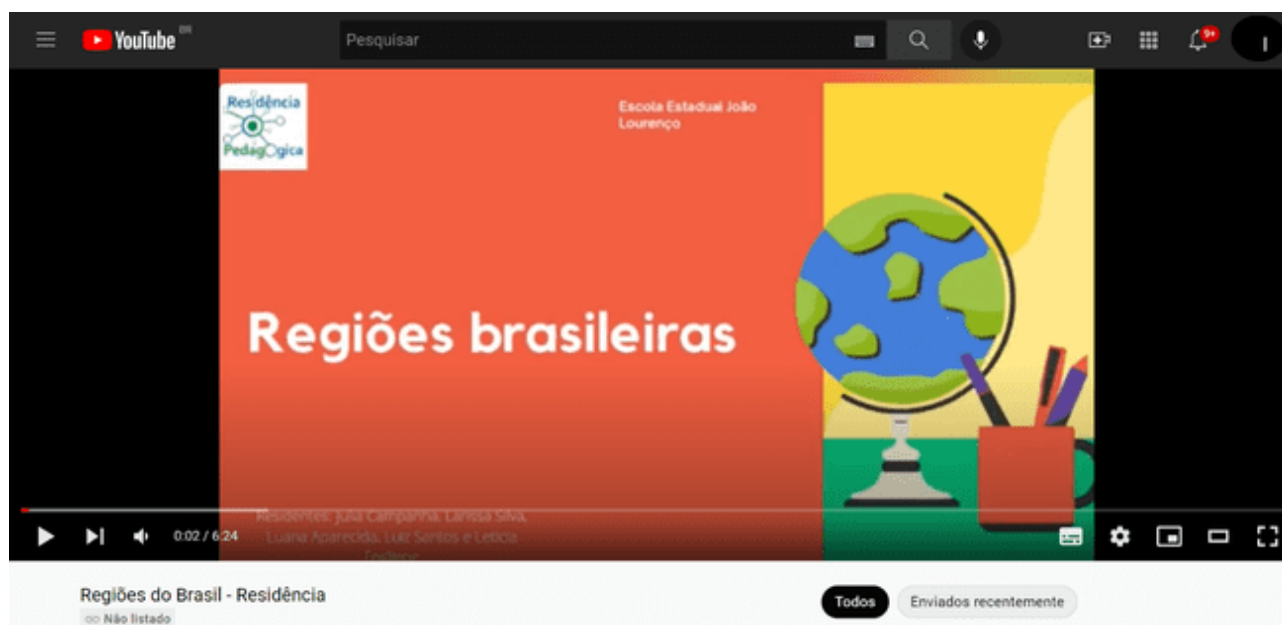




mundo e pela lógica do economicismo, alimentada pelos padrões de consumo que alienam e neutralizam o sujeito, que excluem e marginalizam povos e nações em todo globo. Esse encaminhamento educativo vai na contramão da visão economicista e mercadológica, que põe a finalidade da escola na capacitação de mão de obra útil ao sistema produtivo e consumidor (NOGUEIRA E CARNEIRO, 2013).

Como tentativa de solucionar o problema, os residentes criaram uma alternativa sendo ela os vídeos complementares a PET, com os temas Regiões do Brasil e Letramento Cartográfico. Essas discussões foram baseadas nas maiores dificuldades dos alunos, verificadas pela professora, por meio das avaliações solicitadas. Esse produto tinha como foco ser dinâmico, didático, acessível e interativo, contando com imagens, mapas, músicas, cores, com intuito de chamar atenção dos alunos, para recuperar esses conteúdos básicos. Os vídeos foram compartilhados com os alunos através dos grupos de *WhatsApp*, na pasta do *Google Drive* e pela plataforma do Youtube, para maximizar o alcance. Como é demonstrado nas figuras abaixo.

Figura 1 – vídeo sobre as regiões do Brasil postado no Youtube

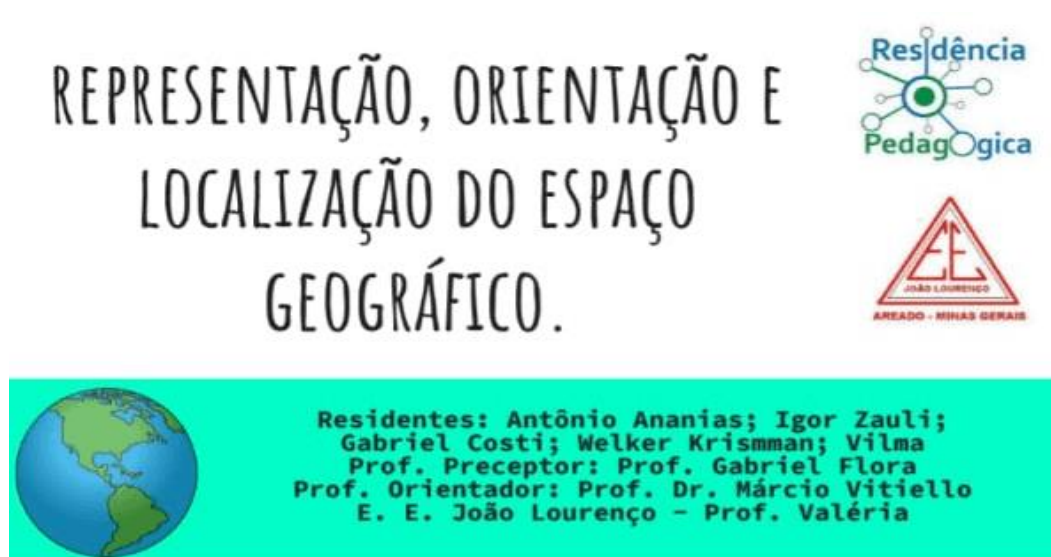


Fonte: Acervo dos autores.





Figura 2 - Representação, Orientação e Localização do Espaço Geográfico



Fonte: Acervo dos autores.

4. CONCLUSÕES

É possível concluir que, apesar da PET ser uma tentativa do governo de continuar o processo de aprendizagem durante a pandemia da COVID-19, é falho, pois apresenta inúmeros problemáticas e promove lacunas na construção do conhecimento dos alunos. Desse modo, o Programa Residência Pedagógica, que também se adaptou ao formato EaD, criou formas de atender a necessidade da escola como um todo, principalmente dos alunos, resultando nos dois vídeos complementares.

As limitações presentes no trabalho foram a falta de uma relação direta com os alunos e se os vídeos cumpriram com o seu objetivo. Além disso, não se sabe ao certo se os estudantes tiveram dúvidas, críticas, opiniões ou qualquer outro comentário em vistas de viabilizar a busca de novas metodologias no contexto atual, contribuindo para o conhecimento de ambas as partes.

Já os avanços se deram a partir da oportunidade de atuar na escola durante esse contexto difícil, pensando em abordagens diferentes das tradicionais com o objetivo de alcançar os alunos, despertando a sua curiosidade. A possibilidade de aproveitar os recursos de multimídia como slides, imagens, aplicativos também pode ser vista como um artifício viável e vantajoso. Com isso, se torna permissível vislumbrar outras realidades no espaço geográfico, de forma geral, além da que eles conhecem. Os residentes agiram com mais autonomia, uma vez que, buscaram os conteúdos, elaboraram uma aula e o vídeo, o que permitiu uma prática docente. Visando assim,





uma proposta de intervenção, para esse problema educacional, na luta por um material de qualidade.

5. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradecendo também o Programa Residência Pedagógica pelo projeto e aos Coordenadores Márcio Abondanza Vitiello e Gabriel Flora Vieira.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, P.E. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Revista Educação a Distância, Minas Gerais, 2020.

COELHO, F. I. J. OLIVEIRA R. B. **O programa de educação remota em Minas Gerais: Uma análise dos efeitos da implementação do regime de estudos não presenciais**. Revista de Ciências Humanas, 2020.

JUNIOR, M. P. W. **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais Brasileiras**. Educação e Realidade, Belém/PA, 2014.

KATUTA, A.M. **A leitura de mapas no ensino de geografia**. NUANCES: estudos sobre educação ano VIII. Londrina. 2002.

MARQUE, R. e FRAGUAS, T. **A formação do senso crítico no processo de aprendizagem como forma de superação do senso comum**. Research, Society and Development, 2021.

NOGUEIRA, V e CARNEIRO. S.M.M. **Educação Geográfica. Educação geográfica e a formação da consciência espacial cidadã**. Editora UFPR. 2013.

OLIVEIRA, B.R. **A implementação de políticas educacionais no nível micro: uma análise a partir dos profissionais da escola no contexto da prática**. Revistas de Estudos Teóricos y Epistemológicos em Política Educativa, 2019.

SILVA, M. *et al.* **AVALIAR E RECONHECER: relato de experiência do processo avaliativo do Plano de Ensino Tutorado**. Educação em Foco, 2021.

RESOLUÇÃO SEE Nº 4310/2020. Disponível em: [processo-1260010025770202073 \(educacao.mg.gov.br\)](https://educacao.mg.gov.br/processo-1260010025770202073)

IBGE, 2019 Disponível em: [Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019 | Agência de Notícias | IBGE](#)

Prefeitura de Areado. Areado, 2021. Disponível em: <https://areado.mg.gov.br/sobre-a-cidade/> . Acesso em: 10 set. 2021.

